



GT 14. Antropologia dos Povos Tradicionais Costeiros: Práticas Sociais, Territórios e Conflitos

Coordenador(es):

José Colaço Dias Neto (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Francisca de Souza Miller (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Sessão 1 - Gênero, Comunidades e Conflitos

Debatedor/a: Luceni Hellebrandt (UFPEL - Universidade Federal de Pelotas)

Sessão 2 - Conflitos, Processos e Resistências

Debatedor/a: Edna Ferreira Alencar (UFPA - Universidade Federal do Pará)

Grupos sociais que vivem do extrativismo e da agricultura, entre outras activities – tais como pescadores artesanais e ribeirinhos em geral – foram ou são habitantes de regiões costeiras e historicamente têm sido impactados por diversos fenômenos. A expansão metropolitana, os desastres ambientais de grandes proporções, o turismo em pequena e larga escala, as formas de controle oficial em áreas de interesse ecológico, são alguns processos que vem reconfigurando o uso e a ocupação de territórios costeiros e ribeirinhos no Brasil. Este Grupo de Trabalho pretende reunir pesquisas empíricas em andamento e tem como um de seus objetivos o cruzamento de diversos olhares sobre estes fenômenos, em especial àqueles de caráter etnográfico, que evidenciem conflitos e tensões entre as populações “tradicionais” e os vários modelos de uso e ocupação destes territórios costeiros e ribeirinhos. Reflexões sobre o manejo de ecossistemas, as formas de organização política destas populações, suas estruturas econômicas, bem como os conflitos suscitados por diferentes processos e agentes sociais – sobretudo agências estatais, organizações não governamentais e empresas – são alguns dos aspectos que serão discutidos nesta activity.

Pesca Artesanal no Norte Fluminense: etnografia, história e papel da mulher na pesca artesanal

Autoria: Jessika Rodrigues de Paula (UFF - Universidade Federal Fluminense), Polianna Macedo Lima

Partindo de uma perspectiva etnográfica, o projeto pretende colocar em evidência a pesca artesanal, no norte do estado do Rio de Janeiro. A pesquisa apresentada parte de dois eixos complementares: no primeiro, busca-se compreender os impactos das obras promovidas pelo extinto Departamento Nacional de Obras de Saneamento, na pesca artesanal especificamente na localidade de Lagoa Feia no município de São Francisco de Itabapoana e no segundo eixo, trata-se de uma reflexão sobre o papel da mulher na pesca artesanal no Norte Fluminense. No primeiro eixo, portanto, através de uma etnografia que toma o ponto de vista contemporâneo dos pescadores das gerações mais velhas, pretende-se identificar os impactos atuais destas obras, realizadas há mais de sessenta anos, para o meio ambiente e para a vida dos pescadores que vivem da pesca nesta região. No segundo eixo, o projeto tem pensado sobre o papel da mulher na pesca artesanal no Norte Fluminense a partir de uma abordagem etnográfica realizada com ajuda de uma pescadora e trabalhadora da pesca do distrito de Ponta Grossa dos Fidalgos, na baixada campista, que atua na venda do pescado fresco nas feiras livres no centro urbano da cidade de Campos dos Goytacazes. Além do reconhecimento jurídico das mulheres as quais estão realcionadas a atividade pesqueira. Nesse sentido, a atenção está voltada para a condição de invisibilidade social e jurídica das mulheres na atividade da pesca artesanal, desde a sua própria percepção como agente na economia pesqueira, até as controvérsias sobre a



conferência de Direitos Sociais para elas. Pretende-se ao final da pesquisa, produzir outros dados etnográficos qualificados sobre a pesca artesanal como um todo e o lugar das mulheres nesta atividade para que se juntem ao investimento já realizado pelo Núcleo de Estudos Antropológicos do Norte Fluminense Luiz de Castro Faria, o Neanf/UFF, que vem realizando estudos de caráter empírico e tem sido responsável pela formação de diversos jovens pesquisadores.

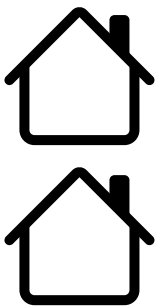
[Trabalho completo](#)



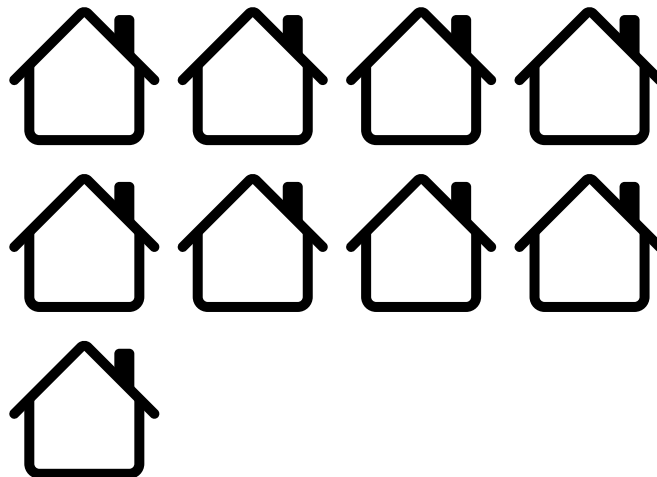
Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: